



CARACTERÍSTICAS DO DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA MATO-GROSSENSE EM 2021

De agosto de 2020 a julho de 2021, o desmatamento mapeado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)¹ na Amazônia foi de 13.235 km², o equivalente a quase nove vezes o território da cidade de São Paulo (SP). Essa é a maior taxa de desmatamento dos últimos 15 anos.

Mato Grosso foi o terceiro estado que mais destruiu o bioma no período, sendo responsável por 17,1% do desmatamento total detectado, o que corresponde a 2.263 km². Isso representa um aumento de 27,2% quando com-

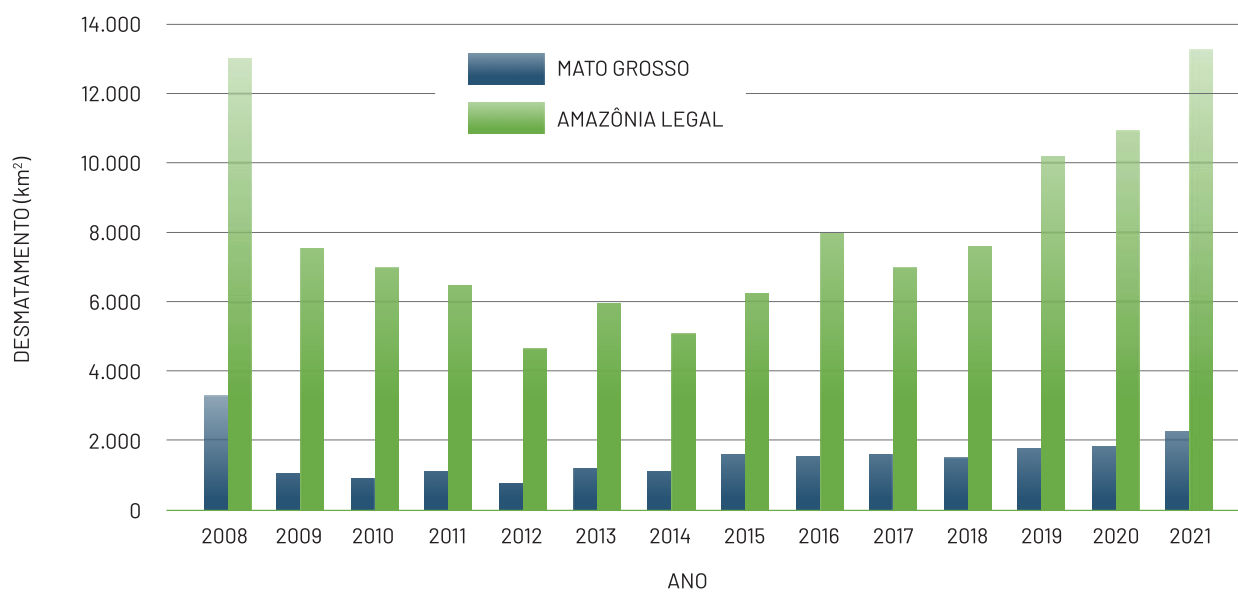
parado ao mesmo período do ano anterior (Figura 1). Essa foi a maior taxa dos últimos 13 anos, e o terceiro ano consecutivo de aumento no desmatamento mapeado no estado.

A seguir, apresentamos os resultados das análises sobre as características do desmatamento na Amazônia mato-grossense, incluindo a concentração dessas áreas nos municípios, ocorrências por categoria fundiária, tamanhos dos polígonos e a taxa de ilegalidade.

1 - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Coordenação Geral de Observação da Terra. PRODES - Incremento anual de área desmatada na Amazônia Legal Brasileira. Disponível em: <http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/downloads/>. Acesso em 18/11/2021.



Figura 1. Taxa de desmatamento (km²) na Amazônia Legal e em Mato Grosso de agosto de 2008 a julho de 2021 (Prodes/Inpe).

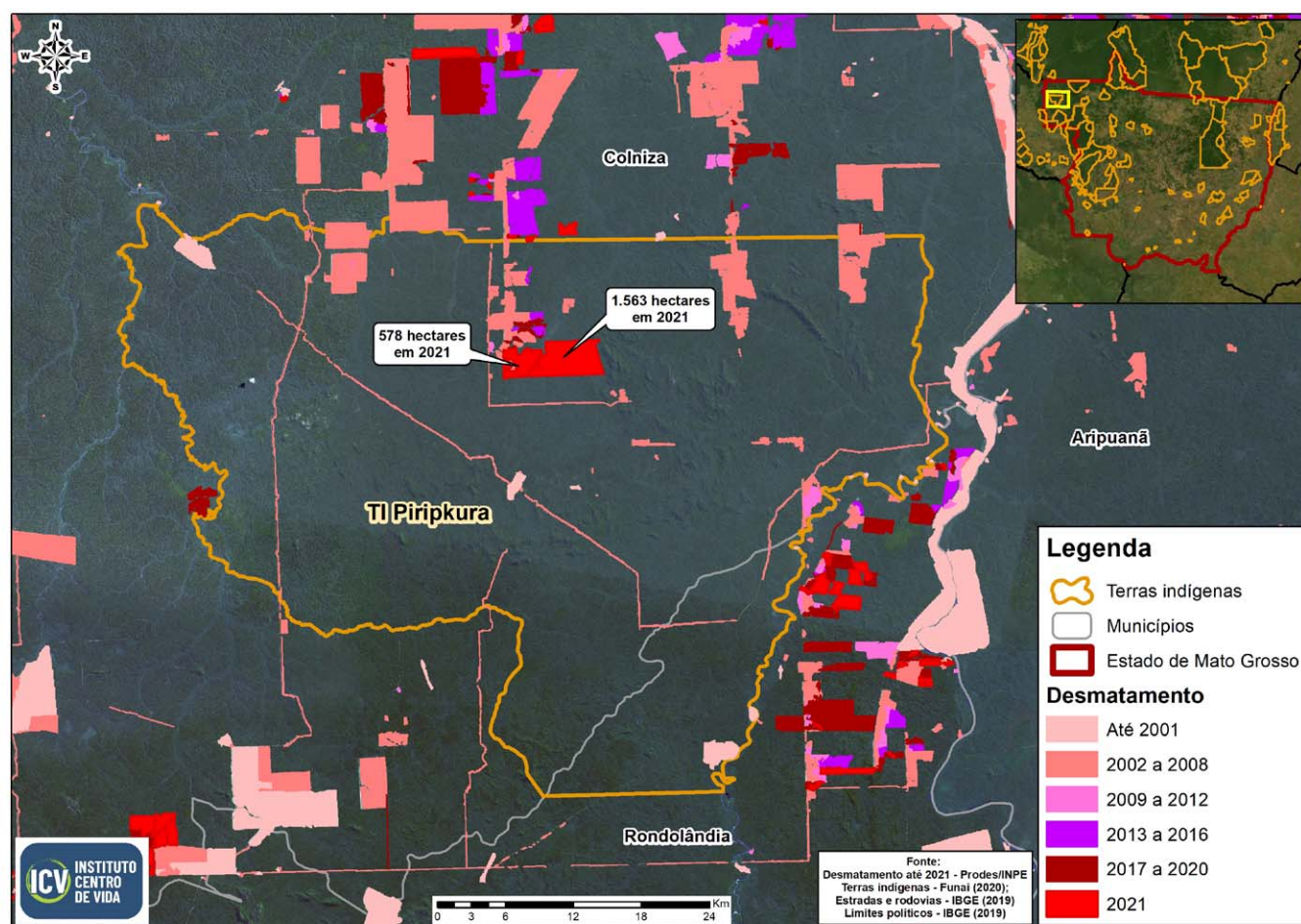


Tamanho dos polígonos e categorias fundiárias

Em 2021, foram mais de 4,5 mil polígonos de desmatamento mapeados². Aqueles com mais de 200 hectares respondem por quase 40% de toda a área desmatada (Tabela 1). O maior desmatamento mapeado (representado por um único polígono) no período totalizou 1.682 hectares. Essa área foi um desmatamento não autorizado e ocorreu no município de Marcelândia.

A segunda maior área desmatada, com 1.563 hectares, aconteceu dentro da Terra Indígena Piripikura, no município de Colniza. A TI Piripikura perdeu só esse ano 2.145 hectares de floresta. Isso representou um aumento de mais de noventa vezes a área desmatada na TI no mesmo período do ano anterior, que foi de 23 hectares (Figura 2).

Figura 2. Desmatamento mapeado na Terra Indígena Piripikura até 2021.



2 - Nos dados disponibilizados pelo INPE em formato vetorial, o desmatamento mapeado em Mato Grosso totaliza 1.907 km². Assim, as análises e cálculos realizados nesse estudo tem como base esses dados.

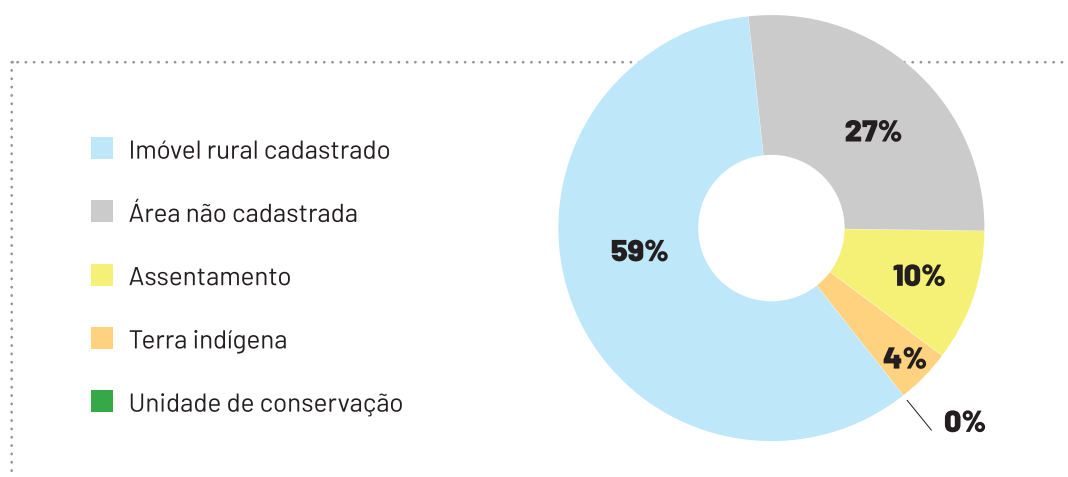
Tabela 1. Área desmatada entre agosto de 2020 a julho de 2021 por classe de tamanho dos polígonos.

Classe de tamanho	Polígonos		Área	
	Número	Porcentagem	km ²	Porcentagem
Acima de 200 hectares	164	3,6%	755,6	39,6%
De 100 a 200 hectares	209	4,6%	294,3	15,4%
De 50 a 100 hectares	344	7,6%	239,7	12,6%
De 20 a 50 hectares	1.035	22,9%	315,9	16,6%
Até 20 hectares	2.760	61,2%	302,1	15,8%
Total Geral	4.512	100,0%	1.907,6	100,0%

A análise por categoria fundiária demonstrou que a maior parte do desmatamento na Amazônia mato-grossense (1.124 km²) ocorreu em imóveis rurais inscritos no Cadastro Ambiental Rural (CAR), seguido de áreas não ca-

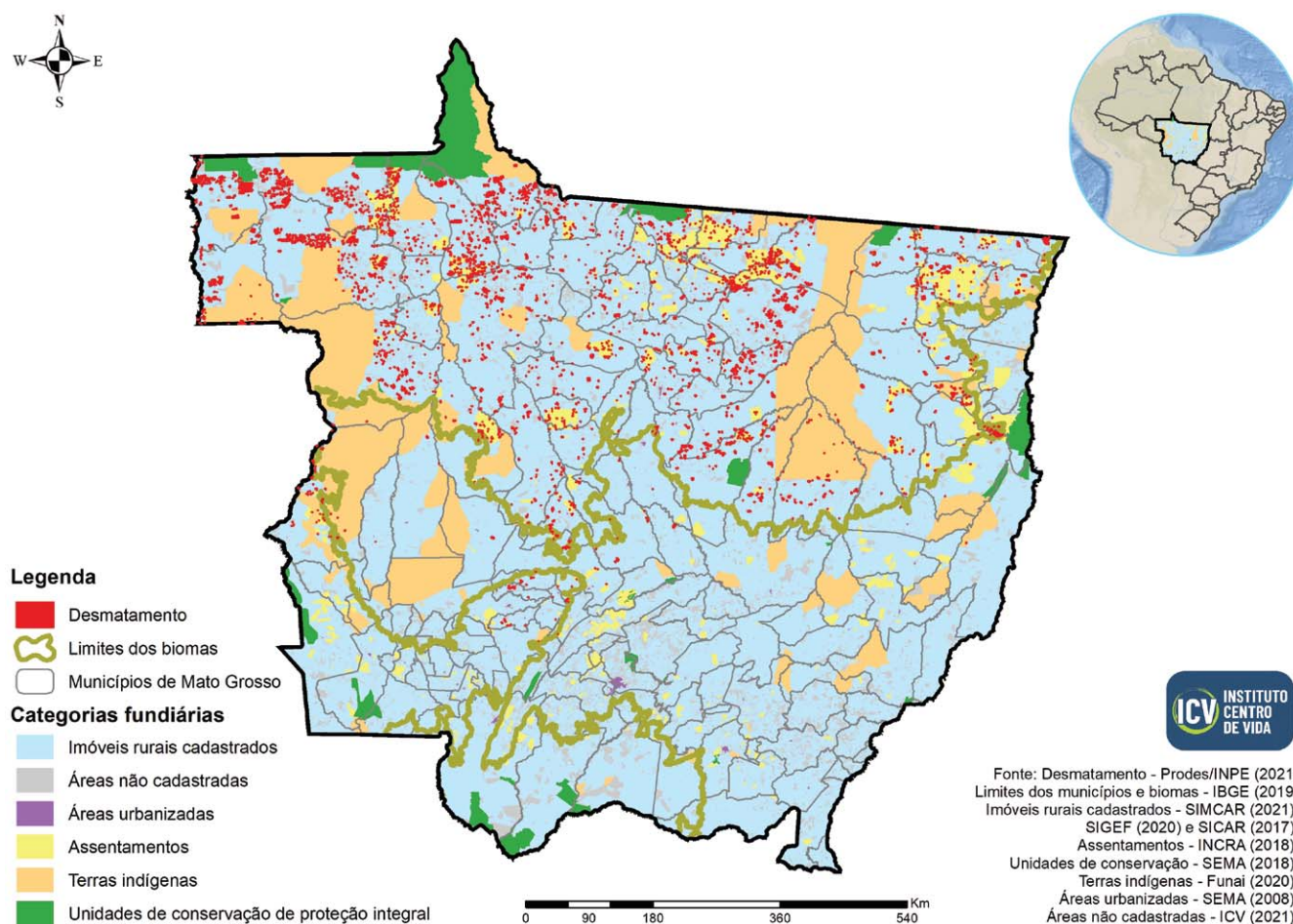
dastrada (512 km²) e dos assentamentos rurais (194 km²). As áreas protegidas responderam por apenas 4% das áreas desmatadas (Figura 3), sendo que 73 km² foram em Terras Indígenas e 3 km² em Unidades de Conservação³.

Figura 3. Desmatamento por categoria fundiária.



³ - Foram consideradas somente as Unidades de Conservação de Proteção Integral e domínio público, uma vez que as Unidades de Conservação de Uso Sustentável apresentam limitações de uso geralmente menos restritivas.

Figura 4. Distribuição do desmatamento na Amazônia por categoria fundiária



Desmatamento nos municípios

Dez municípios responderam por 60% de todo o desmatamento mapeado no estado (Figura 5). Esses municípios se concentram principalmente nas regiões Noroeste e Norte do estado (Figura 6).

O município com a maior área desmatada foi Colniza, com 267 km² de novos desmatamentos, sendo a maior parte em imóveis rurais cadastrados (53%).



Figura 5. Municípios com maior concentração de áreas desmatadas entre agosto de 2020 e julho de 2021, por categoria fundiária.

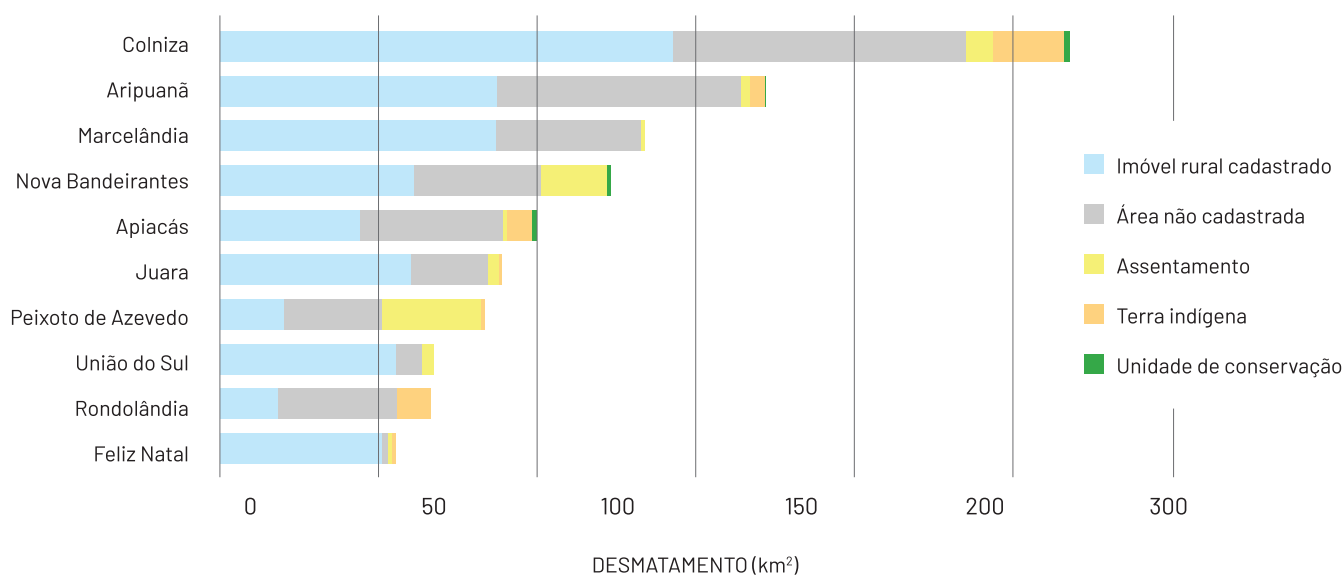
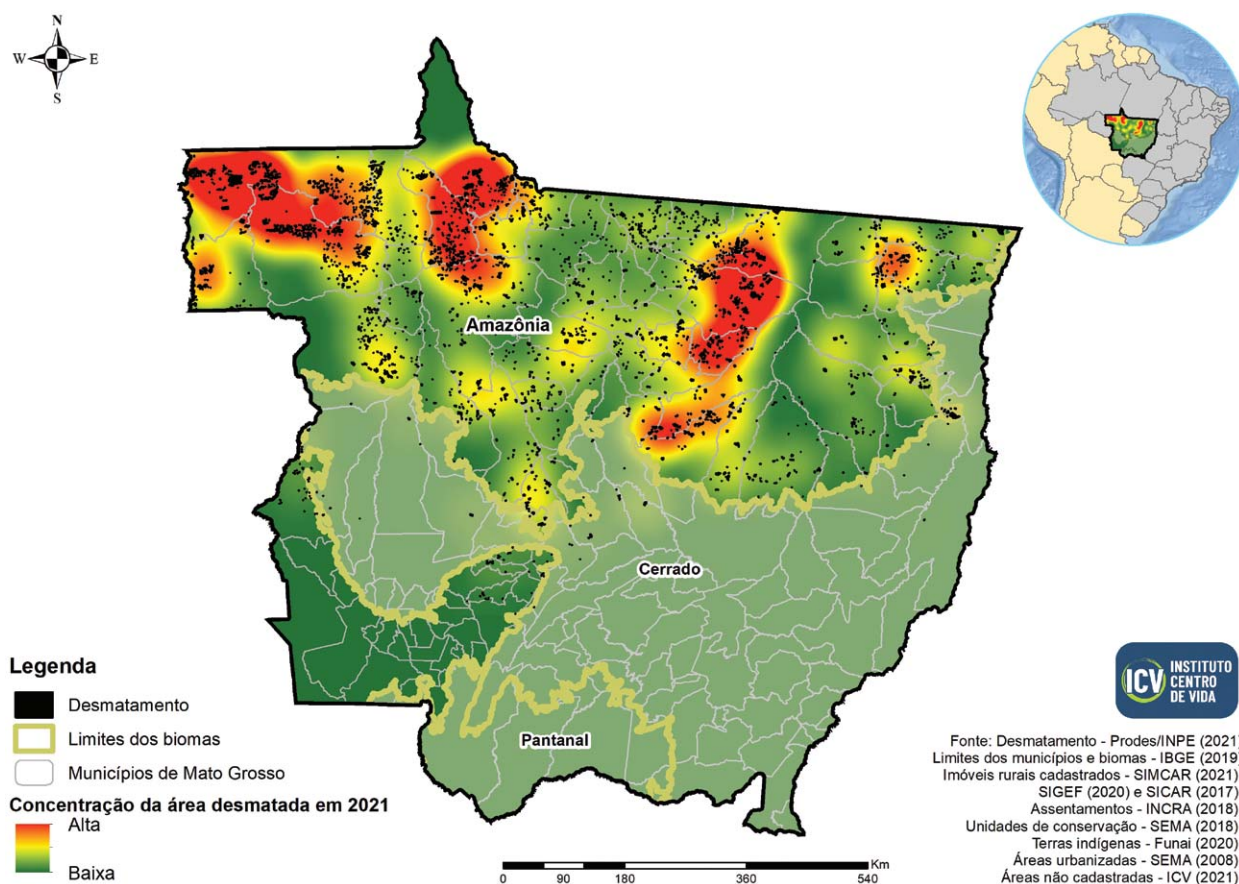


Figura 6. Concentração do desmatamento entre agosto de 2020 e julho de 2021.



A ilegalidade no desmatamento na Amazônia

A taxa de ilegalidade do desmatamento no estado se mantém elevada. Do total mapeado em 2021, 84% foi realizado em áreas sem autorizações para desmate ou para supressão de vegetação válidas emitidas pelo órgão ambiental estadual⁴.

Dos 77 municípios do estado com áreas desmatadas no período analisado, em 36 deles ocorreram exclusivamente desmatamento considerados ilegais, ou seja, nenhuma das áreas desmatadas detinha autorização válida.

Foram 816 km² de desmatamento ilegal mapeados em imóveis rurais cadastrados (51% do total desmatado ilegalmente). Mais de 50% desse desmatamento se concentrou em grandes imóveis, com mais de 1.500 hectares, seguido dos imóveis médios, que possuem entre 400 e 1.500 hectares (Tabela 2).

Tabela 2. Área desmatada (km²) entre agosto de 2020 e julho de 2021 em imóveis rurais privados, por tamanho do imóvel.

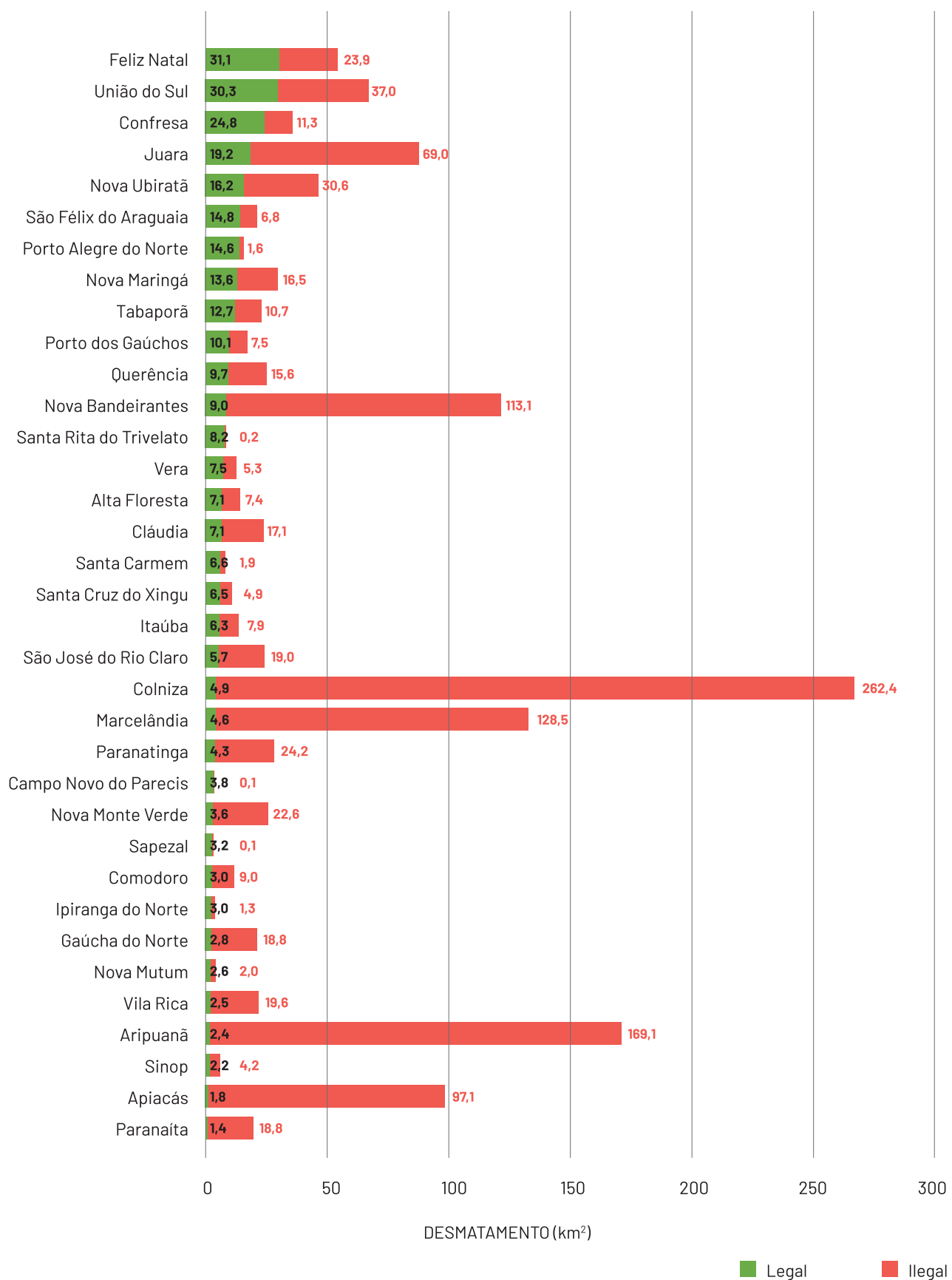
Tamanho do Imóvel	Desmatamento Ilegal (km ²)	Desmatamento Legal (km ²)	Total (km ²)
Até 400 hectares	147,5	5,2	152,7
De 400 a 1.500 hectares	244,3	87,8	332,1
Maior de 1.500 hectares	424,3	215,3	639,6
Total Geral	816,0	308,3	1.124,3

A ilegalidade nos imóveis rurais cadastrados é bastante concentrada, ocorrendo em 2.741 imóveis. Em apenas 184 desses imóveis, as áreas desmatadas tinham mais de 100 hectares e responderam por 67% da ilegalidade nessa categoria e por 34% do total desmatado ilegalmente na Amazônia mato-grossense em 2021.

A área desmatada legalmente somou 310 km². Feliz Natal foi o município que apresentou a maior área de desmatamento autorizado, com 31 km², o que representou 57% de toda a área aberta no município (Figura 6).

⁴ - Os dados de autorizações de desmatamento foram obtidos do Portal da Transparência da SEMA-MT (<http://transparencia.sema.mt.gov.br/>) em 18/11/2021, sendo 30/08/2021 a data de atualização do banco de dados.

Figura 7. Municípios com desmate legal⁵ e área desmatada legal e ilegalmente, entre agosto de 2020 e julho de 2021.



5 - Foram incluídos no gráfico os municípios com mais de 1 km² de desmatamento legal.

Esforços de fiscalização

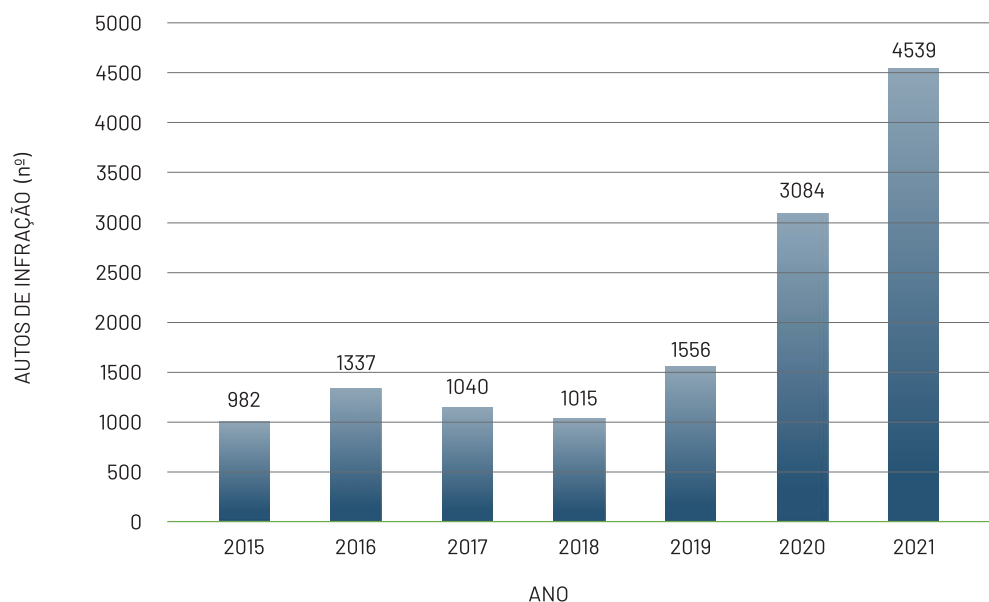
Os mais de 4,5 mil polígonos de áreas desmatadas ilegalmente na Amazônia mato-grossense esse ano demonstram o enorme desafio que é o combate à ilegalidade. Ainda que o enfrentamento do problema demande diferentes ações e políticas públicas, a fiscalização é um componente central e deve ser reforçada.

De janeiro a novembro de 2021, o governo estadual lavrou 4.539 autos de infrações ambientais (Figura 8). Faltando ainda pouco mais de um mês para fechar o ano, esse número de autuações representa um aumento de 47% em relação ao ano anterior.

Os dados de área embargada também apresentam aumentos expressivos nos dois últimos anos (Figura 9). Foram mais de 4 mil termos de embargo lavrados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA) em 2020 e 2021, que somam cerca de 5 mil km².

Ainda que os números de fiscalização da SEMA⁶ sejam sobre o total das ações, e não exclusivamente sobre as infrações a flora, eles demonstram que as ações de fiscalização estadual estão sendo reforçadas. Contudo ainda não tem sido o suficiente para reverter os aumentos consecutivos nas taxas desmatamento mapeadas pelo Prodes⁷.

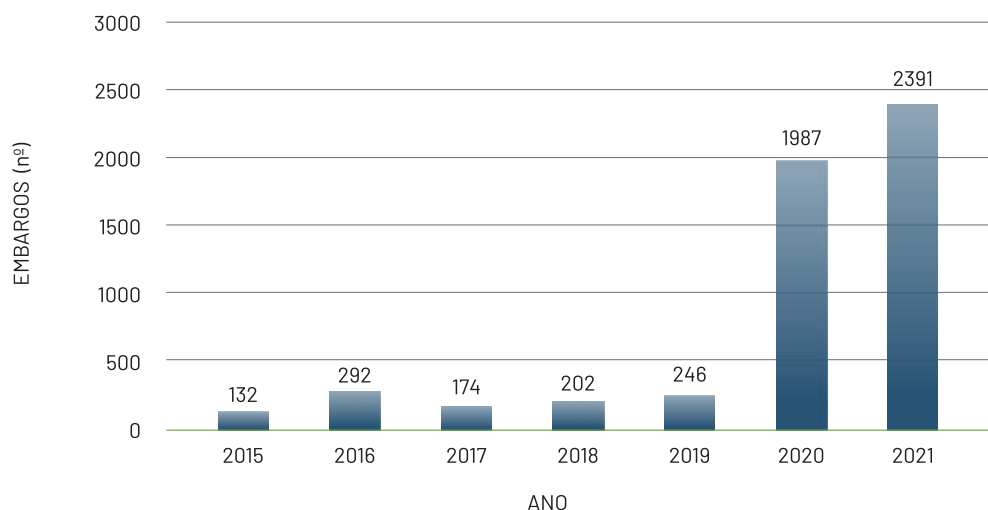
Figura 8. Autos de infração lavrados pelo órgão estadual entre 2015 e novembro de 2021.



6 - Dados disponibilizados pela SEMA-MT e obtidos em: <http://www.sema.mt.gov.br/transparencia/index.php/sistemas/simgeo>. Acesso: 22/11/2021. As informações para 2021 incluem dados até 19 de novembro, para os autos de infração, e 17 de novembro para as áreas embargadas.

7 - Os dados de fiscalização apresentados, tanto da SEMA quanto do Ibama, são referentes a ações em todo o estado, não se limitando apenas aos limites mapeados pelo Prodes.

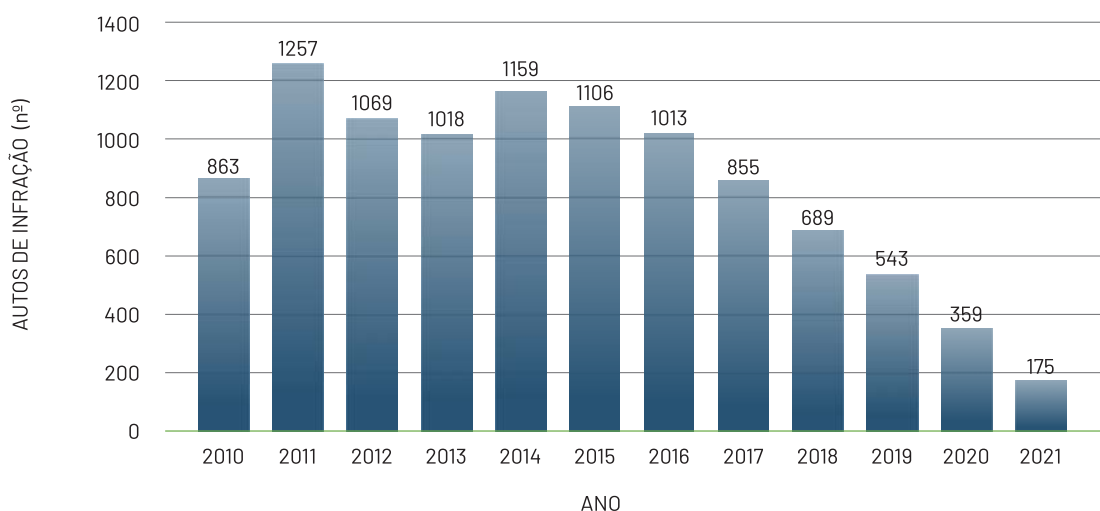
Figura 9. Área embargada pelo órgão estadual entre 2015 e novembro de 2021.



Já os autos de infração do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)⁸ emitidos por infração à flora em Mato Grosso, analisados

pelo Observatório do Clima (OC)⁹, vem mantendo uma tendência de redução nos últimos anos.

Figura 10. Autos de infração emitidos pelo Ibama por infração à flora, de 2010 a outubro de 2021. Fonte: OC, 2021.



8 - Dados disponibilizados pelo Ibama em <http://siscom.ibama.gov.br/>. Acesso em: 22/11/2021.

9 - <https://www.oc.eco.br/desmatamento-bate-novo-recorde-e-mostra-triunfo-de-projeto-ecocida-de-bolsonaro/>

Cuiabá, 19 de novembro de 2021.

Autores: **Ana Paula Valdiones** e **Vinicius Silgueiro**

Revisão: **Alice Thuault**